

# Terceira Hora

Boletim Informativo do Conselho Nacional do Laicato do Brasil - CNLB  
Especial “Festa de Cristo Rei” e “Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas” - novembro-2009



O Conselho Nacional do Laicato do Brasil é um organismo da CNBB que quer ser uma instância de representatividade do laicato do Brasil na Igreja e na sociedade, ao mesmo tempo em que busca articular e organizar o laicato buscando o diálogo e a comunhão com os pastores e ministros da Igreja.

Em sua essência, o CNLB busca constituir nos cristãos leigos e leigas de nossa Igreja no Brasil uma consciência profunda do que significa a vocação do leigo e da leiga, e como ela se explicita, quer no interior das práticas pastorais e litúrgicas, quer na sua inserção no tecido humano da sociedade. Ao mesmo tempo, o CNLB quer ser espaço de articulação, diálogo, formação e informação do laicato presente nos diversos setores e segmentos da sociedade.

Como instância organizativa do laicato, o CNLB busca suscitar, desenvolver e aprofundar nos leigos e leigas a consciência crítica e criativa de sua identidade, vocação e missão, a fim de que seja presença atuante nos espaços sociais, políticos, econômicos e culturais do país. Por isso mesmo promove iniciativas voltadas à formação do laicato para o cumprimento de sua missão no mundo, iluminado pela ética cristã, no respeito à diversidade de dons, carismas e ministérios.

O CNLB tem a consciência de que os leigos e leigas têm, por sua própria vocação, a obrigação de participarem debate sobre os problemas nacionais e globais.

Por isso, incentiva seus membros a participarem da elaboração, execução e avaliação de leis e políticas públicas que objetivem a promoção social dos setores excluídos da sociedade, em estreita observância das exigências éticas do Evangelho.

## FESTA DE CRISTO REI DIA NACIONAL DO LEIGO E DA LEIGA ENCERRAMENTO DO ANO CATEQUÉTICO NACIONAL

No último domingo do ano litúrgico se comemora a Festa de Cristo Rei. Mas na Festa de Cristo Rei se comemora, no Brasil, o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas.

Mas neste ano de 2009 vivemos um Ano Catequético Nacional, celebrando o cinquentenário do Primeiro Ano Catequético, ocorrido, em 1959. Aconteceram eventos e reflexões os mais diversos. E também no dia 22 de novembro, na Festa de Cristo Rei, teremos o encerramento deste Ano Catequético. Uma feliz coincidência, já que praticamente todos os catequistas e as catequistas são leigos e leigas, profundamente comprometidos com essa etapa fundamental na formação da consciência batismal.

Como faz em todos os anos, o Conselho Nacional do Laicato do Brasil - CNLB, preparou um material especial para que, nos dias que antecedem a festa, os cristãos leigos e leigas possam refletir a sua vocação, e, neste ano, a sua vocação como catequistas.

Você tem em mãos, portanto, um conjunto de 2 Encontros, no formato de círculo bíblico. O primeiro Encontro tem como tema “**A Pedagogia de Jesus**”, no qual os leigos e leigas, em especial os catequistas, vão interiorizar a forma pela qual Jesus educava. Como educadores da fé, os cristãos leigos e leigas que exercem o ministério da catequese muito aprenderão nesse Encontro.

O segundo Encontro vai trabalhar o tema “**A Missão do Catequista – A Missão do Leigo e da Leiga**”. Entretanto, nesse Encontro o caminho, a busca dessa missão, se fará através da metodologia do “ver-julgar-agir”.

São dois momentos fundamentais para os cristãos leigos e leigas, notadamente aqueles e aquelas que se dedicam à catequese, aqui sempre entendida como a Catequese Renovada.

Organizem-se, pois! Constituem seus grupos em suas comunidades, paróquias, movimentos e pastorais. A nossa Igreja só tem a ganhar com isso!

## PREPARE O AMBIENTE...E O CORAÇÃO

Prepare o ambiente, onde vai acontecer o Encontro, de forma bem bonita: com a Bíblia em destaque, ao seu redor símbolos que relembram o trabalho da catequese, vela, crucifixo, flores, e outros símbolos que falam da vida do grupo e da vocação dos cristãos leigos e leigas.

Convide os participantes e quando eles estiverem chegando, acolha-os com as mais singelas boas vindas.

Antes de iniciar o Encontro, estabeleçam quem fará a fala do dirigente, quem serão os leitores, quem puxará os cânticos, etc.

Agradeçam sempre, ao início e ao fim, a Santíssima Trindade, promotora dos nossos encontros.

Na oração inicial, seria muito importante que vocês cantassem o “**Cântico de Paulo**”: *Quem nos separará, quem vai nos separar.*

Ao início do segundo Encontro, recordem rapidamente o primeiro.

# 1º. ENCONTRO: A PEDAGOGIA DE JESUS

## 1. INICIANDO A CONVERSA

**Dirigente:** Em 2006, na 44ª. Assembléia Geral, a CNBB aprovou a realização de um Ano Catequético Nacional para 2009, celebrando o cinquentenário do Primeiro Ano Catequético, ocorrido, em 1959.

Esta iniciativa é resultado da grande importância que a Igreja no Brasil dá à Catequese. As Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora mostram-nos que o leigo e a leiga são fundamentais no trabalho catequético dessa Igreja.

## 2. OLHANDO A REALIDADE

A Catequese é a educação que deve levar o catequizando a compreender os fundamentos da vida cristã, a experiência do encontro com Jesus Cristo vivo e a vivência no seguimento de Jesus. Em todas as comunidades se nota a presença de catequistas de todas as idades.

A Catequese terá que conduzir o cristão/ã ao compromisso com Jesus e à fidelidade à sua missão.

Olhar para a realidade com profundidade, para renová-la segundo a prática de Jesus, é desafio constante apresentado ao cristão/ã e, especialmente, ao catequista. A interação FÉ X VIDA, somente dará frutos, quando os leigos (as), catequistas se puserem à "escuta" dos fatos da vida da realidade do povo".

O trabalho dos catequistas é ajudar a interpretar a vida das pessoas, à luz dos textos bíblicos. O catequista tem muitos modos para analisar e interpretar a realidade do povo; é preciso que ele esteja munido de uma sensibilidade para se fazer presente com o povo e no meio do povo, isto é, lá onde estão os catequizandos.

## 3. UM OLHAR PARA A PEDAGOGIA DE JESUS

**LEITOR -1** - Neste encontro queremos, como discípulos missionários de Jesus, refletir sobre a maneira como ele

ensinava. Ensinar era o que Jesus mais fazia. O povo gostava muito de ouvi-lo, ficava admirado com o seu jeito próprio de ensinar.

Queremos aprender com o Mestre a pedagogia que ele desenvolveu.

Como modelo de catequista não podemos nos esquecer nunca, que o próprio Jesus é o eterno catequista. Mas antes de ser catequista, tenho que estar no seguimento, pois é no seguimento que conheço e testemunho Jesus Cristo.

**LEITOR 2-** Vamos refletir sobre o tema "do seguimento de Jesus". Ao longo da história do Povo de Deus, muitas vezes o Senhor convidou as pessoas para segui-lo. Lembremo-nos do patriarca Abraão, da escolha de Israel para ser seu povo e seguir seus caminhos. Os profetas também são chamados e têm a missão de conduzir o povo pelos caminhos do Senhor.

Passa-se o tempo e João Batista tem a missão de preparar o povo para seguir os caminhos de Jesus, que é a manifestação do chamado de Deus e com toda a sua pessoa, seus gestos, sua ternura, seu agir, revela o Pai. O eixo do seguimento é a fé na pessoa de Jesus como o enviado do Pai. O objetivo do seguimento é seguir o seu exemplo, seguindo seus passos, suas atitudes, sua espiritualidade.

**LEITOR 3-** Jesus inaugura sua atividade missionária convidando algumas pessoas do meio do seu povo a segui-lo e partilhar a sua vida e sua missão com ele. E Jesus com essas pessoas parte rumo à sua missão.

Ele é o mestre e os amigos convidados são os discípulos. De outro lado, traz uma grande novidade: sua pessoa torna-se o centro do seguimento e a função salvífica.

Com as suas caminhadas junto dos discípulos, o Mestre começa todo um trabalho importantíssimo que é revelar quem é Jesus e qual o seu projeto. Daí para frente vemos que seus discípulos o acompanham fascinados por sua pessoa e seu

jeito de ser e de agir; caminham junto com Jesus pelas estradas da Palestina anunciando o Reino de Deus; participam da vida de Jesus; acolhem os seus ensinamentos; testemunham a sua morte desumana e trágica; mas só com a sua ressurreição, eles descobrem que Ele é verdadeiramente o Messias e então, nesta luz da ressurreição tudo adquire um sentido novo.

**LEITOR 4-** Este é o modelo para uma catequese verdadeira e frutífera: Jesus nos chama. A resposta implica num longo processo: conhecer Jesus, seu projeto, caminhar com ele, anunciar o Reino, participar de sua vida, assimilar os seus ensinamentos, testemunhar sua vida e sua morte, mas acima de tudo continuar o seu caminho, a sua tarefa, com o mesmo entusiasmo e interesse. A experiência é pessoal e intransferível. É no seguimento que vou conhecer e saber quem é Jesus para mim.

## 4. UM OLHAR SOBRE A PALAVRA DE DEUS .

**DIRIGENTE:** Lucas deixou-nos um belo texto que vai nos ajudar muito a perceber esta questão do discipulado e nos motivar a aderir com o coração, este belo Projeto da Igreja no Brasil, cujo lema é: *'Nosso coração arde quando ele fala, explica as Escrituras e parte o pão'*. (Lc 24,32-35).

**Aclamação:** Arde o nosso coração quando fala Jesus Cristo/ Quando explica as escrituras, quando parte o pão! (ou outro canto de aclamação)

Jesus em sua sabedoria nos ensina como fazer catequese. E como grande Mestre que é, ele nos apresenta a sua pedagogia. A primeira parte relata a experiência do encontro dos discípulos com o Ressuscitado. Na segunda parte os discípulos ouvem o Ressuscitado e a terceira relata a missão do Ressuscitado, é no

partir o pão que os discípulos reconhecem Jesus.

**LEITOR - 1 - Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. Lc 24, 13-35**  
**Dirigente:** Palavra da salvação  
**TODOS:** Glória a vós, Senhor!

Momento de silêncio para deixar a Palavra de Deus entrar em nosso coração.

## 5. MOMENTO DE PARTILHA

1- O que mais chamou sua atenção na leitura? Por quê?

2- Quais as semelhanças entre a situação dos discípulos e nós hoje?

3- Qual foi a situação em que Jesus encontrou os dois discípulos?

4- Quais são os passos que marcaram a pedagogia que Jesus usou para formar e ensinar os dois discípulos?

5- Qual foi o resultado desta pedagogia de Jesus na vida dos dois discípulos?

## 6. CELEBRANDO A VIDA

1- Colocar em forma de prece tudo aquilo que refletimos sobre a nova maneira que Jesus tinha de educar e de ensinar seus discípulos (as).

2- Rezar ou cantar o Salmo 146(145) – *Quero cantar ao Senhor!*

3-Rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria por todas as pessoas desanimadas, cansadas, tristes, que perderam a sua fé – pedindo ao Espírito Santo de Deus que as reconforte e fortaleça o coração e a vida de cada uma.

4-Canto final – *Vem Caminheiro ou um outro canto apropriado.*

## 2º. ENCONTRO: A MISSÃO DO CATEQUISTA - A MISSÃO DO LEIGO E DA LEIGA

### 1- INICIANDO A CONVERSA

**DIRIGENTE:** No encontro passado vimos qual a pedagogia que Jesus usava para formar e ensinar os seus discípulos. É uma pedagogia baseada no **Ver-Julgar e Agir**. Este método, conhecido e usado há um bom tempo, foi resgatado na Conferência de Aparecida. É um método que parte das necessidades dos participantes; permite vincular a teoria à prática; envolve as pessoas, exigindo participação; desenvolve a capacidade de compromisso; ajuda a diminuir gasto e tempo; evita a improvisação e desorganização; ativa a criatividade e a corresponsabilidade. As etapas deste método são:

**VER** - Como olhar a realidade para conseguir ver o VER?

A realidade humana é muito complexa, nunca a conheceremos na sua totalidade. Deve-se mergulhar na realidade, inserir-se, encarnar-se, tendo como modelo Jesus Cristo que se encarnou, viveu a vida dos homens e assumiu as nossas fraquezas e limitações, ajudando-nos a superá-las.

**JULGAR** - Formar novos paradigmas... O julgar tem o sentido de iluminar, de criticar, de confrontar a realidade à luz da ótica cristã, na fidelidade a Deus, aos irmãos e à vida. Trata-se de: analisar as causas e consequências dos fatos; questionar criticamente o que se vê; discernir o que está ou não a serviço da vida.

O "julgar" na evangelização tem como critérios: o respeito à vida e à dignidade humana, o bom senso e os valores evangélicos. Esta etapa exige: conhecimento da realidade humana e social; discernimento crítico à luz da fé e do evangelho; escuta da palavra que se revela nos acontecimentos; conhecimento da doutrina da Igreja; capacidade de superar preconceitos.

**AGIR** - transformar a realidade; o "agir" não é fazer coisas, mas é

ação transformadora da realidade constatada.

O "agir" evangelizador é uma nova atitude diante da vida; é uma transformação pessoal e integral; tem consequência na sociedade; é o resultado do "ver" e "julgar" e compromete toda a comunidade eclesial".

O "agir" tem momentos oportunos para acontecer. Devemos ter paciência, evitar a acomodação, mas sem cair no ativismo, lembrar que, através da nossa ação, Deus age na história.

### 2- OLHANDO A REALIDADE

Vivemos num mundo de grandes mudanças (que acontecem aceleradamente), de elevado padrão de comunicação e de "coisas", "novidades" ao alcance de grande parte de jovens, crianças e adultos. Tudo isto implica numa profunda secularização da cultura e numa grande inversão dos verdadeiros valores morais.

Daí então, que a Catequese se faz necessária na educação e formação das crianças, jovens e adultos, necessitando de um autêntico suporte para uma retomada em sua caminhada como verdadeiro ministério.

A catequese terá um novo impulso, se for vista e entendida como uma dimensão de toda a ação evangelizadora; toda a ação da igreja só será evangelizadora, na medida em que também catequiza, daí então que, o perfil da vida cristã da comunidade, depende da catequese que nela é transmitida. Por isso, os catequistas precisam ser bem preparados e dar testemunho de uma vida cristã. Não basta apenas a boa vontade; além da formação, os catequistas precisam ser motivados pelas comunidades, pelas famílias, receber todo apoio moral, espiritual e financeiro. E como caminho para o discipulado, a catequista necessita do encontro pessoal com Jesus Cristo, o seguimento e a missão.

### 3- UM OLHAR PARA A REALIDADE DO DISCÍPULO (A) DE JESUS

**LEITOR 1-** A primeira intenção de Mateus, com seu Evangelho, é que todos conheçam Jesus e sejam seus seguidores, seus discípulos e discipulas. É o Evangelho do "discipulado", isto é: do aprendizado. Não basta conhecer Jesus; é **preciso** segui-lo.

**TODOS: Fala Senhor, fala da vida, só Tu tens Palavra Eterna, queremos ouvir (bis) .**

**LEITOR 2** - Para ser fiel ao ensinamento de Jesus temos que respeitar algumas exigências fundamentais

**TODOS: Fala Senhor...**

**LEITOR 1-** Dentre as pessoas que seguem Jesus, as que estão mais próximas são os seus discípulos – aqueles que se comprometem com a sua pessoa – , pois é através deles que Jesus continuará sua Presença, Palavra e Ação, trazendo esperança para todos aqueles que precisam da Justiça para ter liberdade e vida.

**TODOS: Fala Senhor...**

**LEITOR 1-** A nova Lei trazida por Jesus nos pede que todos sejam acolhidos na comunidade como irmãos e irmãs.

**TODOS: Fala Senhor...**

**LEITOR 2** – O Projeto do Reino, apresentado por Jesus nas bem aventuranças, quer reconstruir a vida na sua totalidade: no relacionamento com os bens materiais, com as pessoas, com as pessoas entre si e com Deus.

**TODOS: Fala Senhor...**

### 4- UM OLHAR SOBRE A PALAVRA DE DEUS

**Dirigente:** O texto do evangelho de Mt 5,1-16, nos aponta a prática de Jesus como fundamento da maneira de agir do leigo e da

leiga. Vamos nos preparar para ouvir o que Jesus tem a nos dizer .

**TODOS: Fala Senhor, Fala da vida/ Só Tu tens Palavra Eterna/ Queremos ouvir/**

**LEITOR 1- Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus, 5,1-16**

**DIRIGENTE:** Palavra da Salvação.  
**TODOS:** Glória a vós, Senhor!

### 5. MOMENTO DE PARTILHA

1- O que mais chamou sua atenção no texto?

2- Quais são os grupos de pessoas que Jesus declara felizes? Qual a promessa que faz a cada grupo?

3- Será que estes grupos de que Jesus fala existem hoje? Quem são?

4- Como leigo (a) você está sendo luz para os outros? E sua comunidade é luz para as pessoas?

### 6- CELEBRANDO A VIDA

1. Colocar em forma de oração tudo o que refletimos sobre a missão do leigo e da leiga.

2. Rezar por todos os que sofrem injustiças e perseguição porque anunciam o Reino de Deus.

3. Em silêncio, vamos pedir perdão a Deus, por todas as vezes que não fomos LUZ para o nosso irmão (ã).

**4. Oração dos Leigos e Leigas:** Senhor Jesus Cristo,/ Tu, que caminhastes no chão deste mundo,/testemunhando em sua vida o Projeto de Deus para a humanidade./ Faze com que nós,/ cristãos leigos e leigas, respondamos com a nossa vida ao Teu chamado,/ em todos os ambientes em que se dá nossa ação, seja no campo pessoal, comunitário ou social./ Que pela nossa prática e participação eclesial incentivemos a exigência de novos ministérios,/ para responder com o contributo cristão/ aos desafios de nosso tempo.

**5. Canto Final:** *Senhor, se Tu me chamas (ou outro sobre a vocação)*

# ALGUNS REFLEXÕES PARA A FESTA DE CRISTO REI

## COMENTÁRIO INICIAL

Cristo é o Rei do Universo, não temos dúvidas. Mas temos que fazê-lo rei do nosso coração e das nossas ações. Temos que fazer com que os seus valores, aqueles vividos e pregados em sua vida terrena, sejam os valores que norteiem não só a nossa vida mas a vida de todos os homens e de todos os povos. Hoje encerramos o Ano Catequético e, por coincidência, comemoramos o Dia do Leigo e da Leiga em nossa Igreja. Quem são os catequistas de crianças, adolescentes, jovens e adultos? Os leigos e leigas. Que os leigos e leigas de nossa Igreja tenham apenas um Rei, e que sua Lei seja a nossa: amar até as últimas consequências.

## ANTES DAS LEITURAS

Ao Filho foi dado todo o poder. Mas o poder, em Jesus, é sinônimo de serviço, e de serviço aos pequenos e pobres. Jesus é o Rei, e fez de nós também sacerdotes, profetas e reis, para que, aqui e agora, construamos o seu Reino de amor. Jesus é Rei, mas seu reino não tem os mesmos valores de ódio, opressão e angústia que os poderosos daqui criaram. Jesus é Rei, sim, de um mundo que somos chamados a criar: de amor, de justiça, de paz. Esta é a nossa função, de leigos e leigas que vivem, no mundo, o seu batismo.

## REFLEXÃO FINAL

O diálogo de Jesus com Pilatos é um dos mais ricos do toda a Bíblia. Verdades são discutidas entre o poder opressor, chefe de uma máquina de dominar, de um império sanguinário, e aquele que vem apresentar outro modelo de poder: o poder-serviço. O mesmo João que narra este diálogo (que ele pode ter, de fato ouvido), narra a apaixonante passagem do Lava-Pés. Não há diferença, de conteúdo, em ter as duas passagens. Jesus é Rei, sim, e seu reinado é confessado, quase que com sarcasmo, por Pilatos. Mas Jesus, firme, não diz que Pilatos está errado ou desvia o olhar. Não! Ele veio anunciar o seu Reino. E aponta para o Lava-Pés.

Um mundo de oprimidos, de excluídos e massas sobrantes, e Jesus diz que veio para eles e elas. Que reino absurdo é este onde os pobres e deserdados terão lugar prioritário? Que reino absurdo é este em que as pessoas ditas “de má vida” entrarão primeiro que aqueles que batem no peito centenas de vezes por dia?

Este é o Reino cuja constituição Jesus de Nazaré, o Cristo, escreveu durante sua vida pública. Escreveu-a com sua prática e, no final, com seu sangue. Não foi de outro jeito, porque, afinal, foi para isso que Ele veio. A Encarnação não tem outro sentido se não o de mostrar esse Reino: o reino do “Abba”, do papaizinho, último segredo que Jesus nos revela quando clama por ele do alto da cruz. Deus é nosso “abba”, e seus valores não podem ser sustentados por exércitos violentos. Afinal, o amor, a mansidão, a fome de justiça, a humildade, o desejo de servir, a própria pobreza, nascem de dentro para fora. Esses valores se explicitam depois que o Amor de Deus nos queimou por dentro, depois de dizermos a ele, quase num grito: “Basta! O Senhor nos conquistou e já não tenho outra coisa a não ser segui-lo e viver seus valores!”

Que coisa estranha! Num momento em que o mundo se encontra na encruzilhada entre o continuar-sendo e o deixar-de-existir; no momento em que cada vez mais se busca a banalidade do consumo e da imagem a todo custo; no momento em que o Ter é a única razão da existência, o valor dos valores, aí estão os valores do Cristo que deve ser, de fato, o nosso Rei.

## CRISTO REI DO UNIVERSO

A fé cristã considera Jesus Cristo como elemento central. É o cristocentrismo pregado e ensinado através da catequese, da liturgia, do serviço e de outras formas de ser Igreja nestes dois mil anos de existência. É nesta centralidade em Cristo que se fundamenta a caracterização de Jesus como Rei do Universo. É Nele e a partir Dele que encontramos o sentido da criação e da própria vida. Ainda que, aparentemente, trate-se de um título sob certos aspectos anacrônico, inadequado com o modo de vida e com os compromissos assumidos por Jesus, há um significado extremamente relevante neste reconhecimento de Jesus Cristo como Rei do Universo.

Ora, não existe autoridade e nem poder acima do Rei. Portanto, a Ele toda honra, respeito e reconhecimento. Não há melhor forma de honrar um Rei senão aquela que se manifesta pela obediência e no exercício da sua vontade. Sabemos que o Reino de Jesus não é deste mundo, mas, sabemos também que foi neste mundo que Ele nasceu, viveu, deu testemunho do Pai, sofreu, morreu e foi ressuscitado para nossa salvação. Ou seja, o seu Reino se manifesta neste mundo.

O reinado de Cristo se baseia no amor, no serviço, na justiça e na paz. Cabe a nós, seus súditos seguidores fazer com que o Reino se torne mais visível e presente em nossa realidade. À Igreja, que é a comunidade dos discípulos missionários de Jesus, fica o desafio de ser sempre mais sinal do Reino neste mundo.

Ao celebrarmos o Dia do Leigo na festa de Cristo Rei reafirmamos que, pelo batismo, o leigo e a leiga se associam plenamente às funções de Cristo: Sacerdote; Rei e Profeta. Conferindo à vocação laical missão indispensável no processo de evangelização.

Sendo Jesus Cristo Rei do Universo por Ele, Nele e com Ele participamos igualmente de seu reinado. Contribuindo, a seu modo, para que o Reino aconteça na sociedade e na Igreja.

## TERCEIRA HORA

Boletim Informativo do Conselho Nacional do Laicato do Brasil - CNLB Especial “Festa de Cristo Rei” e “Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas” - novembro de 2009.

**Número especial** para o encerramento do Ano Catequético Nacional  
**Responsabilidade:** Presidência do CNLB

**Endereço:** Rua Fausto Dias de Melo, 149 -  
CEP 13043-550 - Campinas - São Paulo

**Página na internet:** [www.cnlb.org.br](http://www.cnlb.org.br)

**e-mail:** [cnl@cnlb.org.br](mailto:cnl@cnlb.org.br)

**Tiragem:** 120.000 exemplares